

LOCAL: Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Curitiba, Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Hermes Moreira Filho - UFPR (orientador)
 Carlos Eduardo de Mattos Bicudo - IBT
 Thelma Alvin Veiga Ludwig - UFPR

RESUMO: O inventário taxonômico das diatomáceas (Bacillariophyta) nas Lagoas Mirim, das Flores e Nicola, localizadas no Banhado do Taim, Município de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, baseou-se na análise de 32 amostras. A amostragem foi realizada entre 1988 e 1991, de maneira a abranger períodos de seca e cheia na região. Foram selecionadas 8 estações de coleta, sendo duas na Lagoa das Flores, três na Lagoa do Nicola e três na Lagoa Mirim. Cento e noventa e sete táxons encontram-se identificados, distribuídos em 30 famílias, 48 gêneros, 175 espécies, 26 variedades não típicas, uma forma não típica e nove táxons identificados ao nível genérico. Cinquenta novas citações para o Estado foram registradas e uma nova combinação foi proposta. Providenciou-se para cada táxon, citação da obra original; basionímo, quando existente; sinonímia, quando necessária; descrição; limites métricos observados; material examinado; distribuição geográfica no Estado do Rio Grande do Sul e comentários referentes à ocorrência de polimorfismos, problemas taxonômicos e nomenclaturais. Complementam o trabalho, chaves de identificação para as espécies e variedades dos gêneros inventariados, glossário de termos técnicos, além de mapa localizando a área estudada e as estações de coleta. Todos os táxons determinados foram fotografados, totalizando 547 ilustrações

Palavras-chaves: Diatomáceas, Banhado do Taim, Bacillariophyta
Agência financiadora: CAPES

Universidade Federal de Pernambuco

TÍTULO: Estudos taxonômicos do gênero *Aechmea* Ruiz & Pav. (Bromeliaceae) em Pernambuco
AUTOR: Gardene Maria de Sousa
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal/UFPE
NÍVEL: Mestrado
DATA: 24/outubro/1996
BANCA EXAMINADORA: Maria das Graças Wanderley - IBT (orientadora)
 Maria Regina de Vasconcelos Barbosa - UFPB
 Simon Joseph Mayo - KEW, Inglaterra

RESUMO — O presente trabalho consiste do estudo taxonômico do gênero *Aechmea* Ruiz & Pav. (Bromeliaceae) para Pernambuco, Brasil. Foi baseado nas análises morfológicas comparativas de espécimes obtidos através das viagens de coleta, no período de fevereiro de 1995 a março de 1996 e de coleções botânicas depositadas em herbários nacionais e estrangeiros, além de observações no campo, essenciais para caracterização das espécies. Realizou-se ainda estudos sobre a morfologia polínica em microscopia eletrônica de varredura, com o objetivo de contribuir para as delimitações infragenéricas. Foi elaborada uma chave de identificação das espécies, descrições e comentários sobre afinidades e distribuição geográfica, além de ilustrações para cada táxon. Constatou-se a ocorrência em Pernambuco de dez espécies em três subgêneros: *Lamprococcus* - *Aechmea fulgens* Brongn.; *Aechmea* - *A. aquilega* (Salisb.) Griseb., *A. eurycorymbus* Harms, *A. lingulata* (L.) Baker, *A. mertensii* (G. Mey.) Schult. f., *A. mulfordii* L. B. Sm., *A. stelligera* L. B. Sm., *A. tomentosa* Mez e *A. werdermannii* Harms; *Chevaliera* - *C. muricata* (Arruda) L. B. Sm., sendo que *A. stelligera* é referida pela primeira vez para o Estado e *C. muricata* e *A. werdermannii* são consideradas endêmicas do Estado. A morfologia polínica revelou-se de importância para o conhecimento taxonômico das espécies estudadas, confirmando a grande diversidade do gênero.

Palavras-chave: taxonomia, *Aechmea*, Bromeliaceae
Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Aspectos morfológicos de três espécies trepadeiras da família Araceae no Estado de Pernambuco.
AUTOR: Ivanilza Moreira de Andrade
DATA: 25/outubro/1996
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal/UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Simon Joseph Mayo - KEW, Inglaterra
 Isabel Cristina Sobreira Machado - UFPE
 Stefan Vogel/Inst. Botânica-Viena, Austria

RESUMO — Foi estudado o ciclo de vida e a organização caulinar em três espécies trepadeiras de Araceae, *Monstera adansonii* Schott var. *klotzschiana* (Schott) Madison, *Philodendron rudgeanum* Schott e *P. fragrantissimum* (Hook) G. Don, ocorrentes em remanescentes de matas úmidas de Pernambuco. Os resultados demonstraram que as espécies apresentaram várias fases morfológicas de desenvolvimento, relacionadas com o habitat em que ocorrem. É sugerida uma terminologia para a designação dos artigos que compõem o complexo caulinar para cada espécie estudada. Comprovadamente a espécie *M. adansonii* possui hábito trepadeira por raízes ("root-climbers"). O ciclo de vida de *M. adansonii* e *P. fragrantissimum* apresenta crescimento simpodial siléptico homeófilo, enquanto que em *P. rudgeanum* é simpodial anisófilo. Nesta espécie, a continuação do crescimento após a floração é simpodial e proléptica. Os modelos arquiteturais reconhecidos foram o de "Chamberlain" para as espécies *M. adansonii* e *P. fragrantissimum* e o de "Stone" para *P. rudgeanum*. A multiplicação vegetativa nestas espécies é feita pelos ramos dispersivos, estolões e flagelos. É proposto que as antigas definições para os ramos de dispersão não são adequadas. A estrutura geral destas trepadeiras parece ser mais flexível e plástica do que foi previamente considerado. As variações morfológicas apresentadas por estas espécies sugerem que estas características possam ser usadas para sua identificação.

Palavras-chave: morfologia, Araceae, *Monstera*, *Philodendron*
Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Modos de dispersão na caatinga de Pernambuco, Nordeste do Brasil
AUTOR: Luciana Maria Sobral Griz
DATA: 20/dezembro/96
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal/UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Isabel Cristina Sobreira Machado-UFPE (orientadora)
 Dilosa Carvalho de Alencar Barbosa-UFPE
 Paulo Eugênio Alves Macêdo de Oliveira-UFU

RESUMO — A dispersão de sementes constitui importante fase do ciclo de vida das plantas. Características desenvolvidas pelas angiospermas resultaram em uma melhoria da dispersão. Dentre estas características, observa-se o peso do diásporo, que exerce influência em vários aspectos do processo reprodutivo, e a época na qual os diásporos são dispersos, estratégias importantes principalmente em ambientes que apresentam épocas desfavoráveis para a germinação e estabelecimento. Este trabalho teve como objetivos: estimar as relações existentes entre o tamanho dos diásporos, os modos de dispersão e as formas de vida, e observar o comportamento das fenofases em espécies de caatinga durante as épocas seca e chuvosa. A frutificação foi acompanhada quinzenalmente em 42 espécies, distribuídas em uma área de 1ha. Cerca de 10 a 20 diásporos de cada espécie foram pesados ainda no campo. A zoocoria foi o modo de dispersão mais observado (36%), seguido da anemocoria (33%), balística (19%) e barocoria (12%). O pico de frutificação ocorreu ao final da estação de chuvas. A anemocoria foi mais representativa na época seca,

enquanto que na época chuvosa, a zoocoria predominou. Foram observadas várias formas de vida, sendo discutidos os modos de dispersão encontrados em cada uma delas. A zoocoria foi representada pelos maiores diásporos, enquanto que as menores unidades de dispersão foram observadas em espécies anemocóricas. Com relação às formas de vida, observou-se que o tamanho dos diásporos tende a decrescer das árvores até as ervas, tendência também observada em outros ecossistemas tropicais e temperados. Com relação aos aspectos abordados, a caatinga apresenta características e comportamento similares a outros ecossistemas sazonais anteriormente estudados.

Palavras-chave: dispersão, fenologia, frutificação, caatinga

Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Estrutura da vegetação da mata serrana em um brejo de altitude em Pesqueira, PE

AUTOR: Márcia dos Santos Correia

LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal/UFPE

NÍVEL: Mestrado

DATA: 27/dezembro/96

BANCA EXAMINADORA: Everardo Valadares de Sá Barreto Sampaio - UFPE (orientadora)
Antônio Alberto Jorge Farias Castro - UFPI
Ariane Luna Peixoto - UFRJ

RESUMO — A estrutura e a composição florística da vegetação de uma brejo de altitude em Pesqueira, PE (8°20'27" S e 36°46'59" W, 1082m de altitude) foi determinada através de uma amostra composta de 30 unidade de 10x10m, onde foram incluídos todos os indivíduos arbustivos e arbóreos com diâmetro basal maior ou igual a 3cm e altura maior ou igual a 1m. Características físicas e químicas do solo foram determinadas: areia e argila, 40 e 29%; C e N, 2,6 e 0,25%; P, 2,5mg/Kg solo e K, Ca, e Al, 0,26, 0,85 e 3,26mEq/100g de solo, respectivamente. Foram coletadas 187 espécies, distribuídas em 71 famílias, incluindo além das amostráveis, pequenos arbustos, herbáceas e epífitas. Plantas amostráveis somavam 75 espécies, das quais 65 foram amostradas. Treze famílias destacaram-se, compondo 56% das espécies coletadas. Rubiaceae e Fabaceae foram as famílias com mais espécies (18 e 11, respectivamente). A densidade foi 4,91 ind/ha e a área basal 67,2m² ha. Os maiores valores de importância (IVI) foram alcançados por *Myrcia* sp. (10,1), *Coussarea* cf. *contracta* (9,5); *Cordia* sp. (6,5) e *Guapira opposita* (6,1). O índice de diversidade de Shannon-Wiener foi 3,3. Houve concentração de indivíduos nas primeiras classes de altura e diâmetro com 52% até 5m e diâmetro 47% apresentando diâmetro mínimo. Alturas e diâmetros mínimos e máximos foram 1 e 16 e 3 e 72cm.

Palavras-chave: estrutura, composição florística, brejo de altitude

Agência Financiadora: CNPq

TÍTULO: Fitosociologia de uma mata serrana semidecídua no brejo de Jataúba, Pernambuco, Brasil

AUTOR: Flávia Barros Prado Moura

DATA: 17/março/97

LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Everardo V.S.B.Sampaio - UFPE (orientador)
Maria Regina de V. Barbosa - UFPE
Waldir Mantovani - IBUSP

RESUMO — Para a realização do estudo fitossociológico de uma mata serrana semidecídua em Jataúba-PE foram instaladas seis sub-áreas de amostragem, em diferentes condições de altitude e exposição, cada uma com cinco parcelas de 10x10m. Foram amostrados 1352 indivíduos lenhosos com diâmetro \geq 3cm e altura \geq 1m. As 106 espécies amostradas encontram-se distribuídas em 71 gêneros e 41 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Myrtaceae (13), Mimosaceae (8), Bignoniaceae e

Euphorbiaceae (6), Fabaceae, Rutaceae, Rubiaceae, Sapindaceae e Verbenaceae (4). As árvores mortas contribuíram com 3,33 % da densidade. O índice de diversidade foi 3,91 nats/indivíduo, a densidade total 4506 indivíduos/ha e a área basal total 49,6m²/ha. O diâmetro máximo foi 79,6cm e a maior altura, 15m. As espécies que atingiram maiores alturas foram *Pseudobombax marginatum*, *Ceiba glaziovii*, *Guazuma ulmifolia*, *Aspidosperma parvifolium*, Myrtaceae duas, *Opuntia sp.* e *Zantoxilum sp.* As que atingiram maiores diâmetros foram *Ruprechtia sp.*, *Ficus cf. trigonata*, *Pseudobombax marginatum*, *Casearia cf. mariquitensis*, *Myrcia cf. tormentosa* e *Aspidosperma parvifolium*, nessa ordem. Variações da densidade, ao longo do gradiente altitudinal, foram observadas para seis espécies. A formação abriga espécies típicas das matas serranas, das caatingas, das matas mesófilas semidecíduas e das florestas ombrófilas costeiras.

Palavras-chave: brejo, mata serrana, mata semidecídua, florística, fitossociologia
Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Estudos taxonômicos dos gêneros *Ephedranthus* S. Moore e *Pseudephedranthus* Aristeguieta
AUTOR: Jorge Oliveira
DATA: 29/abril/97
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal/UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Margareth Ferreira Sales - UFRPE (orientadora)
 Modesto Luceño - UFPE
 Carmem Zieckel - UFRPE

RESUMO — Este trabalho consiste em estudos taxonômicos dos gêneros *Ephedranthus* S. Moore e *Pseudephedranthus* Aristeg. (Annonaceae), baseados fundamentalmente em análise morfológica comparativa de espécimes de herbário, provenientes de instituições nacionais e estrangeiras. Com o objetivo de auxiliar na separação dos táxons genéricos e específicos, foram realizados estudos complementares sobre os aspectos anatômicos do pecíolo e da lâmina foliar. Foram elaboradas chaves para a identificação dos gêneros e das espécies, descrições, ilustrações, relação de material examinado, distribuição geográfica e comentários sobre os táxons, além de uma lista de coletores. Para o reconhecimento das espécies, os caracteres morfológicos mais relevantes foram: forma da base e consistência da lâmina foliar, número de brácteas, forma e consistência das pétalas. O gênero *Ephedranthus* está composto por: *E. amazonicus* R. E. Fr., *E. columbianus* Maas & Setten, *E. guianensis* R. E. Fr., *E. parviflorus* S. Moore e *E. pisocarpus* R. E. Fries. *Pseudephedranthus* é um gênero monoespecífico constituído por *E. fragrans*. Ambos os gêneros apresentam tricomas simples e unicelulares, estômatos paracíticos e hipoestomáticos. Foram encontrados cristais nas células que revestem as nervuras secundárias de todas as espécies, exceto de *E. guianensis* e *Pseudephedranthus*. Idioblastos foram observados em todas as espécies analisadas. O feixe vascular da nervura central é protegido por uma bainha de fibras esclerenquimáticas contínuas ou descontínuas. Ambos os gêneros apresentam distribuição neotropical no domínio amazônico, sendo que algumas espécies de *Ephedranthus* ocorrem também em outros domínios.

Palavras-chave: *Ephedranthus*, *Pseudephedranthus*, Annonaceae
Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Contribuição ao estudo taxonômico do gênero *Rhynchospora* Vahl (sect. *Cephalotae*), com especial referência aos taxons brasileiros
AUTOR: Ana Paula Nascimento Mendes
DATA: 30/abril/1997
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Modesto Luceño - UFPE (orientador)
Laise de Holanda Cavalcanti Andrade - UFPE
Carmem Zieckel - UFRPE

RESUMO — Consta neste trabalho um estudo taxonômico da seção *Cephalotae*, pertencente ao gênero *Rhynchospora* Vahl (Cyperaceae) composta por seis espécies: *Rhynchospora cephalotes* (L.) Vahl, *R. comata* (Link) Roem. & Schult., *R. albo-marginata* Kük., *R. cariciformis* Nees, *R. igarapicula* T. Koyama e *R. cephalotoides* Griseb. São apresentadas descrições, ilustrações, padrões de distribuição geográfica e uma chave de identificação para as espécies. Na análise morfológica foram estudados tanto aqueles materiais provenientes de novas coletas, quanto os oriundos de herbários nacionais e estrangeiros. Foram determinados os números cromossômicos de *R. cephalotes* e *R. comata* e também constatada a presença de agmatoploidia e simploidia na primeira espécie citada. Caracteres biométricos relativos a epiderme em vista frontal e seções transversais das lâminas foliares de cinco espécies foram analisados através de mensuração das células costais e intercostais, contagens estomáticas e de unidades vasculares. Foi realizada ainda a análise micromorfológica do aquênio de três espécies em microscopia eletrônica de varredura. Ao final, foram detectados inúmeros caracteres adequados a delimitação dos táxons envolvidos, tais como: pilosidade das folhas, distribuição dos estômatos e unidades vasculares, concrecência e número de espiguetas por inflorescência e ornamentação dos aquênios.

Palavras-chave: *Rhynchospora*, *Cephalotae*, taxonomia
Agência financiadora: CAPES/CNPq

TÍTULO: Etnobotânica dos índios Xucurú com ênfase às espécies do brejo da Serra do Ororobá (Pesqueira-PE)
AUTOR: Valdeline Atanázio da Silva
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal/UFPE
NÍVEL: Mestrado
DATA: 17/julho/1997
BANCA EXAMINADORA: Laise de Holanda Cavalcanti Andrade - UFPE (orientadora)
Fernando Dantas de Araújo - PNE
Elisabeth Van Den Berg-Museu Goeldi - Pará

RESUMO — Este trabalho descreve uma pesquisa efetuada com os índios Xucurú das aldeias Caipe e Pedra D'água, uma das sete tribos remanescentes de Pernambuco. Um inventário quantitativo em 0,1 ha de floresta úmida mostrou que 56 espécies de plantas ocorreram na mata estudada, e Leguminosae, Euphorbiaceae, Myrtaceae e Rubiaceae foram as principais famílias registradas. Os Xucurú apresentam uso para 78,57% das espécies citadas, agrupadas em oito classes de utilização: construção (32,14%), medicinal (30,35%), alimento para o homem (1,78%), alimento de caça (12,5%), alimento da terra (19,64%), tecnologia (17,85%), místico/religioso (5,35%) e outras (3,57%). Um inventário geral do ambiente botânico dos mesmos mostrou que 97 espécies de plantas são reconhecidas e utilizadas pelos Xucurú. O significado cultural destas plantas foi dado pela fórmula: $ISC = \sum (n + p) x e + x i x c$. Os índices resultantes variaram de 2 a 120, e a maioria das plantas nativas apresentou valores baixo ou muito baixo. As espécies seguintes alcançaram alto significado: *Rosmarinum officinalis* L., *Xerophyta plicata* Vell., *Aspidosperma* sp., *Anacardium occidentale* L., e *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf. *Musa paradisiaca* L. foi a única espécie a apresentar alto significado (ISC= 120), evidenciando sua importância biológica e cultural para os Xucurú. Esta metodologia mostrou ser aplicável às comunidades do Brasil, pois reflete as observações de campo.

Palavras-chave: etnobotânica
Agência Financiadora: CNPq

TÍTULO: Estudo taxonômico dos grupos *Maranta*, *Monotagma* e *Myrosma* (Marantaceae) em Pernambuco, Brasil
AUTOR: Karla Norye Yoshida Arns

DATA: 29/agosto/97
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal/UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Simon Joseph Mayo-KEW- Inglaterra (orientador)
 Maria das Graças Lapa Wanderley-IBT
 Carmem Silvia Zieckel-UFRPE

RESUMO — As Marantaceae são plantas tipicamente de florestas tropicais úmidas. As matas úmidas do Estado de Pernambuco encontram-se na faixa costeira e no interior, que são caracterizadas por vegetação de altitude, sob a influência dos ventos úmidos do Atlântico e cercadas pela caatinga. O presente trabalho trata de uma revisão com descrições, ilustrações e chave de identificação, de três dos quatro grupos taxonômicos ocorrentes no estado. Esta pesquisa foi realizada com base em recentes coletas, no período de março de 1995 à junho de 1997 em aproximadamente 30 municípios, além de consulta a acervos nacionais e estrangeiros. Foram registradas 18 espécies, das quais sete são novas para a ciência, dos gêneros *Ctenanthe*, *Maranta*, *Monotagma*, *Stromanthe* e *Sarante*. Entre os principais caracteres morfológicos empregados na separação dos táxons, está o hábito (caulescentes, zingiberino ou rosulado), tipo de folha (homótrofa e antitrofa), arquitetura da inflorescência (congesta ou laxa, bissimétrica ou monossimétrica) e no número de flores por florescência (1-8).

Palavras-chave: *Maranta*, *Monotagma*, *Myrosma* Marantaceae

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Estrutura dos tegumentos, germinação e aspectos bioquímicos das sementes de quatro espécies de Leguminosae (Caesalpinioideae), ocorrentes numa área de caatinga

AUTOR: Mariléa Santos Martins Neiva

DATA: 29/setembro/97

LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal-UFPE

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Dilosa Carvalho de Alencar Barbosa - UFPE (orientadora)
 Luana Cassandra Breitenbath Barroso Coelho - UFPE
 José Luiz de Hamburgo Alves - UFPE

RESUMO — A análise de aspectos anatômicos e fisiológicos das sementes são importantes para desvendar possíveis mecanismos de quebra de dormência. Os estudos bioquímicos, por outro lado, esclarecem aspectos quanto a composição e conteúdo protéico, e pode servir como fontes alternativas de proteínas. Este trabalho visa analisar aspectos anatômicos, fisiológicos e bioquímicos de espécies de Leguminosae (*Caesalpinia pyramidalis*, *C. ferrea*, *Senna martiana* e *S. spectabilis*) provenientes de uma área de caatinga (Alagoinha, PE). O tegumento destas sementes compõe-se de um extrato de macroesclerídeos, revestido por cutícula e camada subcuticular, seguida por uma camada de osteosclerídeos, parênquima esclerificado e camada interna de osteosclerídeos. O poder germinativo e a viabilidade das sementes estudadas foram observados durante seis meses de armazenamento, e mensalmente foram determinados o grau de umidade, a embebição (durante 12h) e a porcentagem de germinação. O grau de umidade e a presença de fungos não influenciaram na viabilidade das sementes. Nas sementes com tegumento duro (*C. ferrea*, *S. martiana* e *S. spectabilis*) a escarificação mecânica aumentou o poder germinativo. Essas sementes foram analisadas quanto à composição centesimal, distribuição das frações protéicas e detecção da atividade hemaglutinante. As espécies *C. pyramidalis*, *S. martiana* e *S. spectabilis* apresentaram elevado teor de proteínas. A atividade hemaglutinante detectada foi baixa, e nenhuma das espécies mostrou especificidade para os grupos sanguíneos humanos (Sistema ABO).

Palavras-chave: germinação, sementes, Leguminosae, caatinga

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Taxonomia etnobotânica do gênero *Ocimum* L. (Lamiaceae) no Nordeste do Brasil - Referência para Pernambuco

AUTOR: Ulysses Paulino Albuquerque
DATA: 10/outubro/1996
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Laise de Holanda Cavalcanti Andrade - UFPE (orientadora)
 Geraldo Mariz - UFPE
 Fernando Dantas de Araújo - PNE

RESUMO — Estudou-se a diversidade de espécies do gênero *Ocimum* L. no Nordeste do Brasil, em especial para Pernambuco. Analisou-se sua etnobotânica ligada às práticas dos descendentes culturais do africano no Brasil, uma vez que parte das espécies são originárias da África. Estudou-se morfológica e taxonomicamente espécimes coletados no campo e aqueles adquiridos em mercados públicos do Recife, PE, bem como material procedente de diferentes localidades do acervo de herbários brasileiros e do Royal Botanic Gardens. Discute-se a morfologia das espécies e a variação de caracteres com relação ao movimento de plantas e cultivo; inclui-se, ainda, chaves para determinação dos táxons específicos reconhecidos, descrições e ilustrações, além de um tratamento mais minucioso quali-quantitativo da morfologia das núculas. São reconhecidas três secções às quais estão subordinadas as sete espécies ocorrentes na região: *O. americanum* L., *O. basilicum* L., *O. gratissimum* L., *O. transamazonicum* C. Pereira, *O. minimum* L. (*Ocimum*), *O. campechianum* Mill. (*Gymnocimum*), *O. tenuiflorum* var. *religiosum* Albuquerque, *O. campechianum* var. *pubescens* Albuquerque e *O. campechianum* var. *congestifolium* Albuquerque. Os resultados indicam, entre outras coisas, que existe correspondência e paralelismo de usos de *Ocimum* entre África e Brasil, bem como na atribuição de etnônimos às espécies, e que o colonizador europeu foi responsável pela introdução de *O. americanum*, *O. basilicum*, *O. gratissimum* e *O. minimum* no Brasil.

Palavras-chave: taxonomia, etnobotânica, Lamiaceae

Agência financiadora: CAPES

TÍTULO: Ecofisiologia de *Hyptis fruticosa* Benth (alecrim de tabuleiro - Lamiaceae)
AUTOR: Paulo Cesar Umbelino Oliveira
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal/UFPE
NÍVEL: Mestrado
DATA: 10/outubro/1997
BANCA EXAMINADORA: Carlos Ramirez Franco da Encarnação - UFPE (orientador)
 Lilia Willadino Andrade de Oliveira - UFRPE
 Clodoaldo José da Anunciação Filho - UFRPE

RESUMO — Realizou-se a quebra de dormência de sementes, em laboratório, e a fenologia de *Hyptis fruticosa* Benth. (alecrim do tabuleiro - Lamiaceae) em relação ao balanço hídrico e ao solo. Verificou-se a reprodução por estaquia, bem como a quantidade de graus-dia requerida para cada fenofase. Para quebra de dormência determinou-se a curva de embebição para identificar o grau de dormência imposto pelo tegumento e procedimento para superá-lo, como: escarificação mecânica por meio de areia e choques térmicos (100°C/10seg) e (0°C/24hr); para as fenofases realizaram-se observações diretas, no campo, a cada sete dias, em uma população de 10 indivíduos/100m² durante o período de fevereiro de 1996 a fevereiro de 1997, em uma área de cerrado, no município de São Cristóvão, SE (lat. 11°00'47" S e long 37°12'17" W). Os resultados obtidos na quebra de dormência de sementes, em laboratório, demonstraram que 62% de embebição ocorre no 2º dia e 82% até o décimo dia; a dormência foi quebrada com os tratamentos (100°C/10seg) e (0°C/24hr). As sementes escarificadas mecanicamente não germinaram. Na condição de campo verificou-se que o surgimento de plântulas ocorre na época chuvosa (abril/julho), predominando indivíduos de 15,1 a 25,0cm estabelecendo-se 24 indivíduos com mais de 35,0cm (colo/extremidade do ramo). A floração é maior no período seco e em indivíduos isolados com baixa intensidade na estação chuvosa. A maturação ocorre em intervalos de aproximadamente 40 dias. A germinação requereu 1290GD, a fase vegetativa 2493GD e a fase

reprodutiva com valores decrescente de 1572GD a 722GD. A sincronia intraespecífica das fenofases, associada ao balanço hídrico, revelou que esta espécie apresenta plasticidade fenotípica, mesmo em condições de pouca disponibilidade de água e solo.

Palavras-chave: fenologia, dormência, fenofase, embebição

Agência financiadora: CNPq

Universidade Federal de São Carlos

TÍTULO: *Pterogyne nitens* Tul.: Estudos referentes ao comportamento germinativo sob influência da disponibilidade hídrica, salinidade, luz, profundidade de plantio, substrato, temperatura e tratamentos para quebra de dormência

Autor: Soraia Marco Longo Nassif

Data: 01/outubro/1996

LOCAL: Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Botânica, São Carlos, SP

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Sônia Cristina Juliano Gualtieri de Andrade Perez - UFSCar (orientador)

José Antônio Proença Vieira de Moraes - UFSCar

Elenice de Cássia Conforto - UNESP, S.J. Rio Preto

RESUMO- *Pterogyne nitens* Tul. é espécie arbórea de mata, ocorre ocasionalmente em cerrado e é popularmente conhecida como amendoim-bravo. É recomendada para reposição de mata ciliar em locais com inundações periódicas. Essa espécie corre o risco de extinção, estando na lista das espécies recomendadas para conservação genética no Estado de São Paulo. Foram estudados aspectos relativos à quebra de dormência, temperatura, profundidades de semeadura e influências dos estresses hídrico, salino e térmico. Utilizou-se 200 sementes para cada teste, sendo separadas em quatro repetições de 50. A leitura foi realizada diariamente, considerando-se o comprimento radicular ≥ 2 mm. As sementes apresentam dormência tegumentar superada pela escarificação química (ácido sulfúrico durante cinco minutos). Esta espécie germina numa ampla faixa de temperatura (de 9 a 45°C). Pode ser considerada uma espécie termo resistente, pois suportou temperaturas de até 70°C por 72 horas quando intactas e não embebidas. Em campo, a profundidade de 2cm foi a que proporcionou a maior germinabilidade e velocidade de germinação, tanto para sementes escarificadas quanto intactas. Apresentam germinação em baixos potenciais osmóticos de polietilenoglicol e manitol. Esta espécie é bastante tolerante aos sais NaCl, CaCl e KCl, pois germinaram em baixos potenciais osmóticos de respectivamente, -2,0MPa, -1,6MPa e -1,36MPa.

Palavras-chave: *Pterogyne nitens*, emergência em campo, germinação, dormência, estresse

Agência financiadora: CNPq

TÍTULO: Aspectos ecofisiológicos da germinação de sementes de *Enterolobium contortisiliquum* (Vel.) Morong.

AUTOR: Selma Aparecida Hebling Dutra

DATA: 25/outubro/1997

LOCAL: Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Botânica, São Carlos, SP

NÍVEL: Doutorado

BANCA EXAMINADORA: Sônia Cristina J. G. de Andrade Perez - UFSCar (orientadora)

José Antônio Proença Vieira de Moraes - UFSCar

Carlos Henrique Brito de Assis Prado - UFSCar

João Domingos Rodrigues UNESP, Botucatu

Massanori Takaki UNESP - Rio Claro